

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

**TERAPIA OCUPACIONAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM  
SAÚDE NA PERSPECTIVA DE DOCENTES**

Miguel Avelino da Trindade Filho

JOÃO PESSOA

2017

**MIGUEL AVELINO DA TRINDADE FILHO**

**TERAPIA OCUPACIONAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM  
SAÚDE NA PERSPECTIVA DE DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Cláudia Fell Amado

JOÃO PESSOA  
NOVEMBRO DE 2017

T833t Trindade Filho, Miguel Avelino da.

Terapia Ocupacional e práticas integrativas e complementares em saúde na perspectiva de docentes / Miguel Avelino da Trindade Filho. -- João Pessoa, 2017.

20f.: il. --

Orientadora: Cláudia Fell Amado.

Artigo (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Terapias Complementares. 2. Terapia Ocupacional. 3. Docentes.  
4. Integralidade em Saúde.

BS/CCS/UFPB

CDU: 615.85(045)

MIGUEL AVELINO DA TRINDADE FILHO

**TERAPIA OCUPACIONAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM  
SAÚDE NA PERSPECTIVA DE DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Cláudia Fell Amado(orientadora)

UFPB

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Heráclito Cardoso de Oliveira (examinador)

UFPB

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Thaís Munholi Raccioni (examinadora)

CAPS Bayeux

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

**TERAPIA OCUPACIONAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM  
SAÚDE NA PERSPECTIVA DE DOCENTES**

Occupational Therapy and Integration and Complementary Practices in Health in teachers 'perspective

Miguel Avelino da Trindade Filho<sup>1</sup>

Cláudia Fell Amado<sup>2</sup>

Thais Munholi Raccioni

*1- Graduando da Universidade Federal da Paraíba*

*2- Docente do Depto.de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba*

*3- Terapeuta Ocupacional – CAPS*

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFPB

Endereço: Avenida Duque de Caxias, 64 – Centro

Cabedelo- Paraíba

CEP: 58100-263

## RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são caracterizadas como sistemas e recursos terapêuticos que enfatizam abordagens com mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde do indivíduo. Assim, este artigo tem por objetivo conhecer a percepção/compreensão dos docentes de Terapia Ocupacional com relação às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com docentes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. Foi aplicado um questionário online contendo questões abertas sobre as PICS e sua interface com a Terapia Ocupacional. As respostas foram analisadas pela Técnica de Análise de Conteúdo. 12 docentes responderam ao questionário no qual se constatou que os docentes compreendem a essência do que são as PICS, bem como apoiam o uso delas, porém, ainda é bastante escasso no âmbito do ensino a inserção, o conhecimento e a discussão acerca das práticas, não apenas na perspectiva da reabilitação, mas, sobretudo para gerar qualidade de vida para os indivíduos. Sendo assim, é necessário fomentar espaços de discussão acerca das PICS no âmbito do ensino em Terapia Ocupacional, uma vez que ambas partem de uma visão integrada do homem e do cuidado em saúde.

**Palavras Chaves:** Terapias Complementares; Terapia Ocupacional; docentes; Integralidade em Saúde.

## **ABSTRACT**

Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) are characterized as systems and therapeutic resources that emphasize approaches with natural mechanisms of prevention of diseases and recovery of the health of the individual. Thus, this article aims to know the perception / understanding of Occupational Therapy teachers in relation to Integrative and Complementary Practices in Health. This is a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, carried out with Professors of Occupational Therapy of the Federal University of Paraíba. An online questionnaire containing open questions about PICS and its interface with Occupational Therapy was applied. The responses were analyzed by the Content Analysis Technique. 12 teachers answered the questionnaire in which it was found that teachers understand the essence of what the PICS are, as well as support their use, however, there is still very little in the scope of teaching the insertion, knowledge and discussion about practices, not only in terms of rehabilitation but, above all, to generate quality of life for individuals. Therefore, it is necessary to foster spaces for discussion about PICS in the field of Occupational Therapy teaching, since both are based on an integrated view of men and health care.

**Keywords:** Complementary Therapies; Occupational therapy; teachers; Integrality in Health.

## INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são caracterizadas como sistemas e recursos terapêuticos que enfatizam abordagens com mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde do indivíduo, buscando utilizar tecnologias eficazes e seguras. Esses tratamentos são chamados, em muitos lugares do mundo, de Medicina Tradicional (MT) ou Medicina Alternativa e Complementar (MAC). Uma de suas características é o foco na escuta acolhedora, buscando desenvolver o vínculo terapêutico contribuindo para a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade na qual ele vive<sup>1</sup>.

A relação do ser humano com as PICS parte de um passado remoto que envolve não apenas o conhecimento de cura, mas também faz uma interligação com o universo do sagrado religioso, das práticas da magia, das festividades e do meio cultural<sup>2</sup>. No Brasil, através das culturas indígenas, europeias e africanas percebe-se que as PICS sempre fizeram parte da nossa sociedade, porém, com a perspectiva positivista e cartesiana da ciência, o conhecimento considerado como científico era aquele que seguia os princípios do modelo biomédico, ou seja, aquele que poderia ser quantificado, sendo necessário fragmentar o corpo e a mente. Tal contraposição colocou as PICS na marginalidade da produção de saúde<sup>2</sup>.

É importante ressaltar que a inserção oficial das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é recente, mesmo que durante a década de 1980 já estivessem em experimentação no sistema público iniciativas como a da cidade de Planaltina (GO), onde foi implantada em 1983, na Unidade de Saúde Integral (USI), o primeiro horto de plantas medicinais e o primeiro laboratório de homeopatia, autorizado e reconhecido pelo Sistema Público de Saúde do Distrito Federal<sup>3</sup>.

A institucionalização dessas práticas no âmbito do SUS só ocorreu quando o Ministério da Saúde lançou, por meio da Portaria 971 de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, aprovada por unanimidade no Conselho Nacional de Saúde, buscando promover a integralidade dos serviços prestados à população, cuja implementação envolveu justificativas de cunho político, técnico, social, econômico e cultural<sup>2</sup>.

A inserção das PICS no SUS parte de um movimento que busca uma perspectiva de cuidado em saúde que se contrapõe ao modelo tecnológico e mercadológico imposto pelo sistema de saúde suplementar/privado. Tendo como eixos estruturantes a interdisciplinaridade e a integralidade no olhar sobre o sujeito da atenção, busca-se superar a fragmentação do cuidado centrado na lucratividade imposta pelo modelo hegemônico, que permeia também a formação dos profissionais em saúde. O modelo biomédico atrelado à formação em saúde está ligado ao cuidado do órgão doente em detrimento de uma abordagem do sujeito em sua singularidade. Disso decorre uma assistência tecnicista e fragmentada, com a qual as PICS buscam superar<sup>5</sup>.

O conceito de integralidade ao qual as PICS se remetem diz respeito a um modo de compreender o ser humano em suas relações<sup>6</sup>. Em consonância com a integralidade preconizada pelo SUS como um de seus princípios doutrinários, busca ir além da prática curativa garantindo ao usuário ampla assistência e atenção nos processos de cuidado, considerando os contextos social, cultural e família, de modo a integrar ações preventivas, promocionais e assistenciais; ter acesso a profissionais em equipe interdisciplinar e multiprofissional para que haja uma compreensão maior em relação aos problemas de saúde, intervindo de forma efetiva para gerar resultados satisfatórios<sup>8,9,10</sup>.

Nesse sentido, a busca por uma formação que contemplasse a integralidade nas suas diversas dimensões e as críticas ao modelo hegemônico de formação das profissões de saúde geraram movimentos organizados que culminaram na organização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), direcionadas para os cursos de graduação na área. Tais documentos representaram uma tentativa de superação com o modelo tradicional de formação biomédica, tecnicista e fragmentada que buscam introduzir na formação desses profissionais o paradigma da integralidade<sup>6</sup>.

Dentre os profissionais de saúde, destaca-se o terapeuta ocupacional, cuja formação, segundo as definições das DCN<sup>11</sup> estabelecidas pelo MEC, objetiva formar profissionais com visão voltada para a atenção integral à saúde e ao trabalho em equipe. Compreendendo também, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; pautada em princípios éticos. A formação do terapeuta ocupacional tem como um de seus objetivos:

Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade<sup>11</sup>.

Assim, de acordo com esse documento, a formação do terapeuta ocupacional deve contemplar uma formação que seja pautada na integralidade, tanto do sujeito quanto das práticas ofertadas, criando uma interface com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Ainda de acordo com as DCN de TO, em parágrafo único,

A formação do Terapeuta Ocupacional deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe<sup>11</sup>.

Portanto, o Sistema de Saúde vigente no país inclui as PICS como meio de tratamento para qualquer cidadão e recomenda a qualificação dos profissionais que pretendem fazer uso dessas tecnologias no atendimento ao indivíduo<sup>12</sup>, e com isso aponta-se como importante/enriquecedor para a formação profissional no meio acadêmico o conhecimento também dessas práticas.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Terapia Ocupacional<sup>11</sup>.

Ao compreender que as PICS possuem pontos de diálogo com a Terapia Ocupacional, este artigo pretende provocar reflexões de forma a fomentar a discussão sobre a inserção das

PICS na formação de terapeutas ocupacionais. Sendo assim, o objetivo é conhecer a percepção/compreensão dos professores do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com relação às Práticas Integrativas e Complementares do SUS.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, contemplando uma abordagem qualitativa. Consideramos essa abordagem mais adequada, uma vez que coletamos os dados através de questões abertas aos docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB.

O curso funciona nos turnos diurno e vespertino, com carga horária Total de 3.450 horas, sendo integralizado no período mínimo de quatro anos (oito semestres) e máxima de seis anos (doze semestres), de acordo com a resolução da CONSEPE Nº 34/2004<sup>13</sup>.

Os componentes curriculares do curso abrangem as Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde, o que implica um movimento contínuo de formação docente para o exercício da interdisciplinaridade no processo de formação dos estudantes de Terapia Ocupacional.

Os participantes da pesquisa foram os docentes (efetivos e substitutos) do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba em atividade no período letivo de 2017.1. Foram excluídos da amostra os docentes que estavam afastados, seja por licença-saúde ou licença-capacitação. Os docentes foram contatados através de e-mails que constavam nos bancos de dados do curso e através de uma carta-convite informando sobre os objetivos da pesquisa e a importância/necessidade da contribuição dos mesmos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada através de questionário eletrônico, utilizando o Google Docs, contendo questões abertas nas quais foram abordadas aspectos referentes ao conhecimento dos docentes sobre Práticas Integrativas na Saúde, se os mesmo já haviam feito uso de algumas dessas práticas e à qual percepção deles quanto à interface das PICS com a Terapia Ocupacional. Para análise dos dados, optou-se pela técnica Análise de Conteúdo, de

Bardin (2006) que envolveu três fases distintas, como a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, categorização interferência e interpretação.

Os dados foram coletados no período entre 23 de Agosto à 03 de Setembro de 2017, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde/UFPB, sob Nº de CAAE 68791717.8.0000.8069 e Parecer Nº 2.094.752 e anuência do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário utilizado para esta pesquisa foi enviado para os 17 docentes em exercício no semestre letivo de 2017.1 no Departamento de Terapia Ocupacional, dos quais 12 aceitaram responder o instrumento. As respostas aparecerão aqui identificadas com a letra D (Docente) seguida de um numeral (1-12), preservando desta forma a identidade dos sujeitos da pesquisa.

Na questão acerca da Área de Atuação e Experiência Profissional a maioria das respostas apresentadas foram Saúde Mental e Saúde Pública, o que enfatiza que a maior parte deles atua/atuou em áreas da saúde cuja interface com as PICs é maior, pois existem afinidades eletivas entre essas duas áreas e as PICS<sup>14</sup>.

Constatou-se também que a maioria dos docentes já esteve ou está à frente de disciplinas que envolvem a prática profissional no curso como Estágio Supervisionado I e II e Áreas de Intervenção em Terapia Ocupacional e Cenários de Prática I. A disciplina de Estágio Supervisionado I visa promover a prática profissional nas áreas de Saúde Mental e Social. A disciplina Estágio Supervisionado II desenvolve sua prática na áreas de Saúde Física. As duas disciplinas atuam em diferentes faixas etárias, contextos, populações e níveis de complexidade. A disciplina de Áreas de Intervenção em Terapia Ocupacional e Cenários de Prática I promove o desenvolvimento teórico-prático da profissão com ênfase em Neurologia, Traumato-ortopedia e Reumatologia<sup>13</sup>.

A disciplina de Áreas de Intervenção e Cenários de Prática em Terapia Ocupacional I aponta ferramentas importantes para o trabalho de um terapeuta ocupacional e como eles podem gerar resultados positivos no processo de atuação nas diversas áreas que podem trabalhar<sup>13</sup>.

Com relação à compreensão dos docentes sobre as PICS e para que servem, constatou-se que a maior parte das respostas relaciona essas práticas com a cultura oriental, destacando a visão integral do homem e do seu processo de adoecimento. Essas respostas trazem ainda a perspectiva de que o homem deve estar em harmonia consigo e com o seu ambiente e que o cuidado em saúde envolve o autoconhecimento e tomada de consciência sobre si. Essa compreensão pode ser percebida nos trechos abaixo:

*“Nas práticas integrativas o homem é entendido como parte do universo, sendo assim ele precisa estar em harmonia com o ambiente em que vive e consigo mesmo. A doença acontece a partir do desequilíbrio nesta relação e o poder da cura está centrado no próprio ser humano e não, necessariamente em medicamentos.” (D1)*

*“Elas são extremamente importantes para aumentar o nível de consciência da pessoa sobre suas capacidades e dificuldades e sobre formas de enfrentar o adoecimento” (D1)*

*“Práticas que têm como principal pressuposto o cuidado integral das pessoas, o que envolve processos de autoconhecimento e de protagonismo na produção da saúde e do cuidado” (D2)*

*“As práticas integrativas buscam a integração do sujeito com o meio, na perspectiva do enraizamento deste em relação à natureza e a tudo que a cerca. As práticas buscam restaurar esta relação do indivíduo consigo e com o seu espaço” (D5)*

A concepção de cuidado preconizada pelas PICS é permeada pela filosofia oriental que considera a integração do ser humano com a natureza em que ele vive, para ter uma visão

ampliada do processo saúde-doença, contribuindo para a eficácia do tratamento em saúde<sup>15</sup>.

Para alguns dos docentes, essa visão fica clara nos trechos abaixo:

*“Nas práticas integrativas o homem é entendido como parte do universo, sendo assim ele precisa estar em harmonia com o ambiente em que vive e consigo mesmo.” (D2)*

*“São práticas de intervenção em saúde que visualizam o indivíduo como um ser holístico e baseia as suas intervenções nesta perspectiva, lançando mão de terapias orientais e não medicamentosas.” (D3)*

No uso das PICS, o homem é visto de uma maneira integral e holística, a exemplo do que preconizava o médico inglês Edward Bach, criador da terapia floral, quando afirmou que o ser humano carrega dois elementos consigo: a alma, que é imortal e faz parte da energia cósmica universal e a personalidade que é material e transitória, sendo assim, esses dois elementos devem estar em equilíbrio para que o ser humano possa ter saúde<sup>16</sup>.

Além de uma abordagem de maneira multidimensional sendo trabalhada nos aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais, as PICS tem como proposta a autorreflexão, o autoconhecimento e o autocuidado do ser humano<sup>17</sup>.

Ainda com relação a compreensão do que são as PICS, algumas respostas trazem a concepção de que são métodos alternativos de tratamento, conforme mostra alguns trechos abaixo:

*“São práticas do ramo da medicina alternativa” (D1)*

*“Compreendo que as práticas integrativas e complementares em saúde são métodos alternativos aos da medicina tradicional” (D6)*

*“As práticas integrativas compõem uma gama de técnicas e recursos alternativos às práticas ditas "tradicionais" de saúde” (D9)*

*“São recursos alternativos que auxiliam na prevenção e tratamento de inúmeras patologias” (D11)*

A visão de que as PICS são terapias alternativas se contrapõem ao que diz Gontijo e Nunes<sup>15</sup> quando afirmam que embora a categoria médica as denomine assim, esta denominação não é a mais adequada, pois entende-se que as terapias convencionais nem sempre podem ser substituídas. No mesmo caminho, Fontanella<sup>18</sup> ressalta que o termo mais correto é terapia complementar, uma vez que estes são tratamentos realizados como complemento médico, auxiliando e acelerando o processo de cura promovido pelos mesmos. Porém, para PNPIC, esses tratamentos também são denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina complementar/alternativa (MCA)<sup>19</sup>.

Pode-se constatar ainda nas respostas à primeira questão, que a maior parte dos docentes enfatiza que as PICS se contrapõem ao modelo ocidental e medicamentoso de tratamento das doenças, pois elas usam formas simplificadas e não invasivas com uma proposta de consumo de produtos naturais para a promoção da saúde<sup>20</sup>. Na resposta de dois dos entrevistados, podem-se perceber essa ideia:

*“São práticas que fogem da lógica ocidental sobre o processo de adoecimento e cura.”*  
(D2)

*“Elas utilizam de meios naturais, oriundos de várias culturas, para todo o processo do cuidado (e do autocuidado) em saúde” (D6)*

As PICS tem como peculiaridade a interdisciplinaridade e uma linguagem própria que, em geral, se contrapõe a uma visão altamente tecnológica de saúde que impera na sociedade de

mercado. A medicina científica moderna teve sua base construída com o pensamento ocidental enquanto a filosofia oriental alicerçou as medicinas tradicionais orientais, especialmente a chinesa, porém, percebe-se atualmente certa tendência da medicina ocidental incluir em seu arsenal procedimentos originários das medicinas tradicionais e o saber popular, especialmente as praticadas no oriente como a acupuntura, meditação, fitoterapia e outras modalidades<sup>4</sup>.

No que se refere às práticas que os docentes conhecem ou já fizeram uso, as mais citadas foram: Meditação, Yoga, Reiki e Acupuntura.

A Meditação tem origem oriental e trata-se de um tratamento mental que trabalha a atenção, cujos benefícios incluem melhora da função cognitiva e relaxamento. A Yoga é uma prática corporal que baseia-se na Medicina Tradicional. O Reiki consiste na canalização da frequência energética por meio da aproximação das mãos sobre o corpo do sujeito receptor, objetivando fortalecer os locais de bloqueio dos nós energéticos. E por fim, a Acupuntura que é um conjunto de procedimentos que estimulam locais anatômicos por meio de inserções de agulhas filiformes metálicas para a promoção, manutenção e recuperação da saúde<sup>1,3,17</sup>.

Outras práticas, menos citadas, também fazem parte das PICS, como por exemplo massoterapia, terapia floral, homeopatia e fitoterapia. De acordo com a PNPICS<sup>19</sup>, essas abordagens buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção, agravo e recuperação da saúde, pois utilizam tecnologias seguras e eficazes, possuindo teorias próprias no processo saúde-doença, diagnóstico e terapêutica<sup>3</sup>.

Recentemente, no sentido de expandir ainda mais as práticas oferecidas pela SUS, o Ministério da Saúde ampliou de 5 para 19 as modalidades de terapias integrativas no ano de 2017, com a *Portaria N°- 633, de 28 de Março de 2017*<sup>21</sup>.

Quanto à questão que versava sobre a interface entre a TO e as PICS, a maioria dos docentes compreende essas práticas podem auxiliar no tratamento terapêutico ocupacional por diversos motivos, expostos nos trechos abaixo:

*“Permitindo que o sujeito, através do autoconhecimento, consiga perceber antecipadamente suas crises, problemas, limites e dificuldades e através das práticas integrativas e Terapia*

*Ocupacional realizem suas atividades com menos gasto de energia, de forma adaptada, com maior possibilidade de recursos de tecnologia leve para acolhimento, criação de vínculo e que o processo saúde-doença seja visto de forma mais global” (D1)*

*“Possuem aspectos em comum como a ressignificação do cotidiano a partir da construção de estratégias de cuidado baseadas no conhecimento de si e na capacidade de protagonizar processos que levem à qualificação da vida.” (D5)*

*“Acredito que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem se relacionar com a Terapia Ocupacional, pois o TO é um profissional capacitado à uma visão holística do ser humano, desenvolve em sua formação a escuta acolhedora e o desenvolvimento do vínculo terapêutico.” (D6)*

*“A Terapia Ocupacional busca desenvolver um olhar integral sobre o homem em ocupação, considerando assim a integralidade do ser, estar e do fazer no mundo de cada sujeito. O olhar do terapeuta ocupacional é sobre as potencialidades de cada indivíduo, pautando o sua intervenção na integralidade. É nesse ponto que a Terapia Ocupacional e as PICs se encontram, nessa compreensão integral do sujeito e em consequência, do cuidado.”(D12)*

A Terapia Ocupacional parte de uma compreensão de que o ser humano é um ser ocupacional, sendo então a ocupação objeto de trabalho do terapeuta ocupacional. Nesse sentido, é de fundamental importância que esses profissionais compreendam o que os seres humanos fazem com o seu tempo, como são organizadas as suas atividades, quais os objetivos das mesmas e o que elas significam para eles e para a sociedade<sup>22</sup>.

Na Terapia Ocupacional, as atividades são recursos que proporcionam um conhecimento e uma experiência que podem auxiliar na transformação de rotinas e ordens estabelecidas e, ainda, oferecer às pessoas instrumentos que sejam para seu próprio uso,

ampliando assim a sua comunicação e favorecendo seu crescimento pessoal, autonomia, interação social e inclusão cultural.

O sentido das atividades é ampliar o viver e torná-lo mais intenso, nunca diminuí-lo ou esvaziá-lo. Essas atividades enriquecem e permitem aos indivíduos reestruturar sua experiência em níveis de consciência sempre mais integrados, tornando a compreensão do sujeito sobre si mesmo mais abrangente e intensificando o sentido da vida<sup>23</sup>. Essa compreensão do sujeito sobre si e a ampliação do sentido da vida na Terapia Ocupacional pode se configurar como um ponto de encontro com as PICS, uma vez que essas práticas também partem dessa integração e dessa ampliação de consciência sobre si o sobre o mundo<sup>17</sup>.

Em uma perspectiva ocupacional, a sensação de bem-estar se origina a partir das coisas que as pessoas fazem e causam vitalidade, propósito, satisfação e plenitude<sup>24</sup> e nesse mesmo sentido a utilização das PICS vem como estratégia de prevenção para gerar qualidade de vida e menos adoecimento<sup>25</sup>.

Ainda em relação à quarta questão, muitos docentes afirmaram que as PICS podem se relacionar com a Terapia Ocupacional por diversos fatores. Em resposta, um dos entrevistados cita que o terapeuta ocupacional é um profissional capacitado à uma visão holística do ser humano, pois desenvolve em sua formação a escuta acolhedora. Em outra, vem a concepção de que as PICS são ferramentas a mais de geração do cuidado e ressalta que alguns profissionais da Terapia Ocupacional têm utilizado as PICS como recurso terapêutico, ampliando o seu repertório de possibilidades de atuação diante das demandas dos usuários.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional têm um forte papel como facilitadora da expressão e elaboração das questões existenciais do indivíduo, favorecendo a ampliação das possibilidades do mesmo fazer um enfrentamento das adversidades e ressignificação da vida<sup>25</sup>.

## **CONCLUSÃO**

O uso das PICS está cada vez mais incentivado pelo Ministério da Saúde, prova disso é a inclusão de novas terapias dentro da Política que rege essas práticas, que passou de 5 para 19

opções oferecidas pelo SUS, desde que foi instituída no ano de 2006. Elas não buscam focar apenas na questão da recuperação da saúde do indivíduo, mas também no processo de gerar qualidade de vida, sempre com ênfase no uso de tecnologias naturais para o cuidado do ser, criando uma integração dele dentro do seu universo biopsicossocial.

Diante desse contexto e da necessidade que o terapeuta ocupacional possui de se inserir no Sistema Único de Saúde e ser dotado de técnicas e conhecimentos eficazes para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de indivíduos que apresentam alguma alteração cognitiva, perceptiva ou psicomotora, o incentivo ao conhecimento das PICS é de grande relevância dentro do processo de ensino de Terapia Ocupacional na UFPB, pois promoverá a ampliação do uso de mais tecnologias na abordagem ao indivíduo que busca tratamento na área.

No que se refere aos docentes, percebe-se que há o conhecimento em relação às PICS, bem como o apoio dos mesmos para o uso delas, porém, ainda é bastante escasso no âmbito do ensino a inserção, o conhecimento e a discussão acerca das práticas, não apenas na perspectiva da reabilitação, mas sobretudo para promover qualidade de vida para os indivíduos.

## **REFERÊNCIAS**

1 - BRASIL. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2006[a]. Seção 1. Edição n.84. p.20-25.

2 – DEUS, Raquel Líquer de. **Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde e as Práticas Integrativas e Complementares – do uso à indicação.** Dissertação (mestrado acadêmico) Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2016.

3 - DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Política**

**distrital de práticas integrativas em saúde: PDPIS** / Secretaria de Estado de Saúde.

Subsecretaria de Atenção Primária à Saúde. Gerência de Práticas Integrativas em Saúde –  
Brasília: Fepecs, 2014.

4 – TELES JUNIOR, Emílio. **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS.** Estud. av. São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Abr. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 set. 2017.

5 - GONZE, G.G.; SILVA, G.A. **A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo valores.** Physis, v.21, n.1, p.129-46, 2011.

6 - ARAUJO, MIRANDA, BRASIL. **Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade.** *Revista baiana saúde pública; 31(supl. 1): 20-31, 2007.*

7 – SOUZA, Marcio Costa de, ARAÚJO, Thamyres Menezes, JÚNIOR, Wanderley Matos Reis et al. **Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia.** O Mundo da Saúde. São Paulo, 2012.

8 - TEIXEIRA, C. **Os Princípios Do Sistema Único de Saúde – Texto de apoio Elaborado para subsidiar o Debate nas Conferências Municipal e Estadual de Saúde.** Salvador, Bahia. Junho de 2011. Disponível em: <[http://www.saude.ba.gov.br/pdf/OS\\_PRINCIPIOS\\_DO\\_SUS.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/pdf/OS_PRINCIPIOS_DO_SUS.pdf)> Acesso em: 18 de set. de 2017.

9 - ALVES, V.S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.39-52, 2005.

10 - MATTOS, R.A. **Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos.** Disponível em: <[http://www.lappis.org.br/media/artigo\\_ruben1.pdf](http://www.lappis.org.br/media/artigo_ruben1.pdf)>. Acesso em: 17 de set. de 2017.

11 – CNE. **Resolução CNE/CES 6/2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12.

12 - SALLES, S. A. C.; AYRES, J. R. C. M. **A consulta médica homeopática: examinando seu efeito em pacientes da atenção básica.** Interface - Comunicação, Saúde e Educação, 12p. Abril, 2013.

13 - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB. **Projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional.** UFPB, João Pessoa, 2008.

14 - TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de. **Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas.** Saúde soc., São Paulo, v. 21, n. 2, p. 336-350, Jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902012000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Out. 2017.

15 – GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. **Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 301-320, Abr. 2017.

16 - GALLI, K. S. B. et al. **Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas: relato de experiência.** Revista de Enfermagem. FW, v. 8, n. 8, p. 245-255, 2012.

17 – SABBAG, Silvia Helena Fabbri et al. **A naturologia no Brasil: avanços e desafios.**

Caderno de Naturologia e Terapias Complementares – Vol. 2, Nº 2 – 2013.

18 - FONTANELLA, Tamaris. **Ética para Terapias Complementares e Holísticas: Livro de acompanhamento do curso de formação de terapeutas do espaço ânima.** Books Google,

2015. Disponível em: < [https://books.google.com.br/books?id=-EHuCGAAQBAJ&pg=PA50&lpg=PA50&dq=%C3%A9+correto+usar+o+termo+terapias+alternativas?&source=bl&ots=npNjG7jMwg&sig=yWDI\\_karPIzSgOSVIGIYHP0xUq8&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiOypiIxpXAhVMj5AKHYQ3CicQ6AEIWzAI#v=onepage&q=%C3%A9%20correto%20usar%20o%20termo%20terapias%20alternativas%3F&f=false](https://books.google.com.br/books?id=-EHuCGAAQBAJ&pg=PA50&lpg=PA50&dq=%C3%A9+correto+usar+o+termo+terapias+alternativas?&source=bl&ots=npNjG7jMwg&sig=yWDI_karPIzSgOSVIGIYHP0xUq8&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiOypiIxpXAhVMj5AKHYQ3CicQ6AEIWzAI#v=onepage&q=%C3%A9%20correto%20usar%20o%20termo%20terapias%20alternativas%3F&f=false)>

[EHuCGAAQBAJ&pg=PA50&lpg=PA50&dq=%C3%A9+correto+usar+o+termo+terapias+alternativas?&source=bl&ots=npNjG7jMwg&sig=yWDI\\_karPIzSgOSVIGIYHP0xUq8&hl=pt-](https://books.google.com.br/books?id=-EHuCGAAQBAJ&pg=PA50&lpg=PA50&dq=%C3%A9+correto+usar+o+termo+terapias+alternativas?&source=bl&ots=npNjG7jMwg&sig=yWDI_karPIzSgOSVIGIYHP0xUq8&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiOypiIxpXAhVMj5AKHYQ3CicQ6AEIWzAI#v=onepage&q=%C3%A9%20correto%20usar%20o%20termo%20terapias%20alternativas%3F&f=false)

[BR&sa=X&ved=0ahUKEwiOypiIxpXAhVMj5AKHYQ3CicQ6AEIWzAI#v=onepage&q=%C3%A9%20correto%20usar%20o%20termo%20terapias%20alternativas%3F&f=false](https://books.google.com.br/books?id=-EHuCGAAQBAJ&pg=PA50&lpg=PA50&dq=%C3%A9+correto+usar+o+termo+terapias+alternativas?&source=bl&ots=npNjG7jMwg&sig=yWDI_karPIzSgOSVIGIYHP0xUq8&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiOypiIxpXAhVMj5AKHYQ3CicQ6AEIWzAI#v=onepage&q=%C3%A9%20correto%20usar%20o%20termo%20terapias%20alternativas%3F&f=false)> Acesso

em: 27 Out. 2017.

19 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**

/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. -

Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

20 - ISCHKANIAN, Paula Cristina; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Desafios das práticas**

**integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde.** Revista brasileira

Crescimento Desenvolvimento Humano. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012.

21 - BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 633, de 28 de março de 2017.** Disponível em <

[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt\\_633\\_28\\_3\\_2017.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_633_28_3_2017.pdf)>. Acesso em: 5

de mar. 2017.

22 - CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. **Willard & Spackman – Terapia**

**Ocupacional.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

23– DE CARLO, Marysia M. R. Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo. **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. 1 ed. São Paulo: Plexus, 2001.

24 – FORMENTI, Lígia, CAMBRICOLI, Fabiana. **Ministério inclui ioga, biodança, meditação e outras 11 terapias no SUS**. O Estado de São Paulo: São Paulo, 28 mar. 2017. Disponível em < <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-da-saude-inclui-ioga-biodanca-meditacao-e-outras-11-terapias-no-sus,70001717021>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

25 – ELMESCANY, Érica de Nazaré Marçal; BARROS, Maria Laídes Pereira. **Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos**. Revista NUFEN. Belém, v. 7, n. 2, p. 1-24, dez. 2015.